

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAFAEL SOUZA MONTEIRO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA PERFORMANCE EMPRESARIAL DA BRASKEM: um estudo sob o
enfoque dos indicadores econômico-financeiros**

MACEIÓ

2021

RAFAEL SOUZA MONTEIRO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA PERFORMANCE EMPRESARIAL DA BRASKEM: um estudo sob o
enfoque dos indicadores econômico-financeiros**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Alagoas
como um dos requisitos para obtenção do título
de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientadora: Professora Doutora Ana Paula
Lima Marques Fernandes

**MACEIÓ
2021**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

O48a Oliveira, Rafael Souza Monteiro de.
Análise de performance empresarial da Braskem : um estudo sob o enfoque dos indicadores econômicos-financeiros / Rafael Souza Monteiro de Oliveira. – 2021.
43 f.

Orientadora: Ana Paula Lima Marques Fernandes.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 42-43.

1. Performance empresarial. 2. Análise de indicadores. 3. Indicadores econômicos. I.
Título.

CDU: 657.05

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares e amigos, em especial à minha mãe e sobrinhos. Às minhas tias: Rosa e Betânia; e ao meu melhor amigo e companheiro, Arthur.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelos momentos de esclarecimento e pelos momentos de resiliência tão essenciais no processo de construção desse trabalho.

Agradeço, ainda, a minha orientadora pelo suporte e paciência, pelas correções e incentivos.

À minha mãe, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos os que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar o desempenho financeiro e econômico da empresa Braskem S/A, utilizando das técnicas de análise, calculados a partir das suas demonstrações contábeis nos exercícios de 2018, 2019 e 2020. Para a realização desse trabalho foi necessária uma pesquisa bibliográfica e abordagem documental, de onde foram extraídas as informações dos relatórios contábeis necessárias para alcançar os objetivos propostos pelo estudo. Realizou-se uma pesquisa quantitativa nos dados fornecidos pela empresa através do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Em seguida, apresentou-se a situação patrimonial da empresa por meio da análise dos indicadores de endividamento, liquidez e rentabilidade. Os resultados foram dispostos em tabelas. Concluiu-se, por meio da análise de indicadores, que a empresa não apresentou boa performance no período analisado, o que pode ter sido influenciado principalmente pelo efeito cambial da desvalorização do Real em relação ao Dólar americano e provisão do evento geológico em Alagoas.

Palavras-chave: Performance empresarial. Ferramenta de análise. Análise de indicadores.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze the financial and economic performance of the company Braskem S/A, using analysis techniques, calculated from its financial statements for the years 2018, 2019 and 2020. To elaborate this paper, a survey was necessary bibliographical, and documental approach, from which the information from the accounting reports necessary to achieve the objectives proposed by the study was extracted. Quantitative research was carried out on the data provided by the company through the Balance Sheet and Income Statement for the year. Then, the company's equity situation was presented through the analysis of indebtedness, liquidity, and profitability indicators. The results were arranged in tables. It was concluded, through the analysis of indicators, that the company did not present satisfactory performance in the period analyzed, which may have been influenced by the exchange effect of the devaluation of the Real against the US Dollar and the provision for the geological event in Alagoas.

Keywords: Business performance. Analysis Tool. Indicator analysis.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Liquidez Geral	34
Tabela 2 - Liquidez Corrente	34
Tabela 3 - Liquidez Seca	35
Tabela 4 - Participação de Capital de Terceiros	35
Tabela 5 - Composição do Endividamento	36
Tabela 6 - Imobilização do Patrimônio Líquido	36
Tabela 7 - Imobilização dos Recursos não Correntes	37
Tabela 8 - Giro do Ativo	37
Tabela 9 - Margem Líquida	38
Tabela 10 - Rentabilidade do Ativo	38
Tabela 11 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	24
Quadro 2 - Índices de Estrutura de Capital	27
Quadro 3 - Índices de Liquidez	28
Quadro 4 - Índices de Rentabilidade	29
Quadro 5 - Principais Aspectos Revelados pelos Índices	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ativo Circulante
CE	Composição do Endividamento
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CSSL	Contribuições Sociais Sobre o Lucro
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DLPA	Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
ELP	Exigível a Longo Prazo
GA	Giro do Ativo
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
IR	Imposto de Renda
IRNC	Imobilização dos Recursos não Correntes
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LL	Lucro Líquido
LS	Liquidez Seca
ML	Margem Líquida
P3°	Participação de Terceiros
PC	Passivo Circulante
PNC	Passivo não Circulante
RA	Rentabilidade do Ativo
RLP	Realizável a Longo Prazo
RPL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
VL	Vendas Líquidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	16
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO MEIOS DE COMUNICAÇÕES	18
2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA	19
2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	19
2.3.1 Balanço Patrimonial	21
2.3.1.1 Ativo	22
2.3.1.2 Passivo	22
2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	23
2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	25
2.5 ANÁLISE FINANCEIRA BASEADA EM INDICADORES FINANCEIROS	26
2.5.1 Índices de Estrutura de Capital	26
2.5.2 Índices de Liquidez	27
2.6 ANÁLISE ECONÔMICA BASEADA EM INDICADORES ECONÔMICOS	29
2.6.1 Índices de Rentabilidade (ou resultados)	29
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
3.1 TIPOLOGIA DO ESTUDO	31
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	31
4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	33

4.1 ANÁLISE POR INDICADORES	33
4.1.1 Análise dos índices de liquidez	33
4.1.2 Análise da Estrutura de Capital	35
4.1.3 Análise dos Índices de Rentabilidade	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Boas decisões são tomadas em meio a um ambiente o mais controlado possível. Quando se fala do meio empresarial, a melhor forma de obter controle é a partir de informações de qualidade. Criar um alicerce rígido e seguro de informações pode ter impacto importante na tomada de decisão, garantindo bons retornos e uma menor margem de erros. É nesse sentido que Matarazzo (2010) informa que as demonstrações contábeis já são uma realidade nos sistemas empresariais há bastante tempo.

Ao longo da evolução natural do ecossistema empresarial, fora-se observando que aquelas empresas que tinham uma dedicação maior à qualidade da informação, à qualidade da gestão e à qualidade das demonstrações contábeis, tinham uma maior capacidade de adaptação e maior qualidade de respostas a choques externos (PASSOS, 2010).

De acordo com Bazzi (2019) para conferir significado aos dados da análise das demonstrações financeiras, deve-se analisar os coeficientes, dedicando-se ao cálculo dos índices, de modo a avaliar o desempenho passado, presente e projetado das organizações. A análise de tais índices revela relações importantes e bases de comparação acerca da performance de uma empresa, mostrando projeções futuras e tendências difíceis de descobrir.

De acordo com Andrich *et al.* (2014) conhecer os fundamentos da análise é um pré-requisito indispensável a gestores de todos os segmentos econômicos, além de que, a incapacidade de extrair informações úteis dos relatórios contábeis é considerada uma limitação que não pode ser reparada por nenhum outro atributo.

Iudicibus (2017) ressalta que as peças contábeis são elementos conhecidos por muitas pessoas, particularmente, nos países mais desenvolvidos. É que a ampliação da qualidade e quantidade de investidores e a democratização do acesso à participação acionária nas empresas são características das economias de mercado mais desenvolvidas. Dessa maneira, quanto mais desenvolvido o ambiente, mais se realça a importância da análise financeira e da contabilidade em geral.

Além disso, um conjunto de regramentos foram criados e todo um conjunto de normas de boas condutas contábeis foram desenvolvidas, envolvendo todo um

conjunto de relatórios, regras e indicação de boas práticas sempre no sentido de dar maior qualidade às informações e dar direcionamento à tomada de decisão (REZENDE *et al.*, 2010).

A importância das demonstrações contábeis não é questionada e, ainda, é estudada com afinco. Estudos como o de Rezende *et al.* (2010), Mota (2017), Passos (2010), evidenciam o grau de importância do assunto no meio empresarial e no meio acadêmico.

Faz-se necessário ressaltar que a Braskem S.A. é uma sociedade por ações, de capital aberto, com sede em Camaçari, Bahia (“BA”) que, em conjunto com suas controladas (“Companhia”), é controlada pela Novonor S.A. (“Novonor”, anteriormente denominada Odebrecht S.A.), que detém, direta e indiretamente, 50,11% e 38,32% do seu capital votante e total, respectivamente. A empresa tem como objeto social a fabricação, comércio, importação e exportação de produtos químicos, petroquímicos e combustíveis, a produção, distribuição e comercialização de utilidades tais como, vapor, água, ar comprimido e gases industriais, assim como a prestação de serviços industriais e a produção, distribuição e comercialização de energia elétrica para seu consumo próprio e de outras empresas, além da participação em outras sociedades como sócia ou acionista.

As unidades da Braskem estão presentes no Brasil, nos Estados Unidos, no México e na Alemanha, além de 16 escritórios regionais em outros países. A empresa é a única petroquímica integrada de primeira e segunda geração de resinas termoplásticas no Brasil. Isso se traduz em vantagens competitivas, como escala de produção e eficiência operacional.

A Companhia apresenta em suas demonstrações financeiras, no ano de 2019, um saldo de “Provisão de gastos – Evento geológico em Alagoas” relativo às obrigações decorrentes das ações e medidas de segurança estabelecidas no Termo de Acordo, assinado com as autoridades governamentais, para apoiar na desocupação de famílias das áreas delimitadas no acordo, e das ações de fechamento e monitoramento de poços utilizados nas atividades de extração de sal-gema.

No final do exercício de 2020, o balanço patrimonial consolidado apresentou capital circulante líquido positivo de R\$ 5,8 bilhões e patrimônio líquido negativo de R\$ 3,9 bilhões, impactado principalmente pelo efeito cambial da desvalorização do Real em relação ao Dólar americano e provisão do evento geológico em Alagoas.

Diante da importância empresarial da Braskem no cenário econômico e do impacto do evento geológico em Alagoas, surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a performance empresarial da Braskem, no período de 2018 a 2020, baseado nos indicadores econômicos e financeiros, calculados a partir das demonstrações contábeis?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem por objetivo geral analisar o desempenho financeiro e econômico da empresa Braskem S/A, utilizando das técnicas de análise, calculados a partir das suas demonstrações contábeis nos exercícios de 2018, 2019 e 2020.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos são:

- a) Indicar indicadores/índices de endividamento, liquidez e rentabilidade conforme literatura;
- b) Levantar informações acerca da empresa estudada;
- c) Analisar a situação econômica da empresa segundo os indicadores escolhidos.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Em se tratando de uma sociedade anônima e que está sujeita as exigências da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, a utilização de indicadores de desempenho como mecanismo de avaliação torna-se acentuado, visto que os investidores, diante dos riscos assumidos no mercado, sobretudo nesse tipo de sociedade, necessitam de dados contábeis para a tomada de decisão econômico-financeira (REZENDE *et al.*, 2010).

Assim, a relevância desse trabalho se reafirma ao evidenciar a importância das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisão. Além disso, reafirma-

se o papel da empresa, objeto deste estudo, na economia alagoana, sendo esta uma das maiores companhias do Estado de Alagoas, avaliando o seu papel no ecossistema empresarial ao qual se insere.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: Primeira parte e já apresentada: Composta de Introdução, Problema de Pesquisa, Objetivos do Estudo, Justificativa e Relevância para o Estudo e Estrutura do Trabalho.

Segunda parte: Composta pela Fundamentação Teórica do trabalho, focando nos temas: Demonstrações contábeis como meio de comunicações; Análise financeira baseada em indicadores financeiros e Análise econômica baseada em indicadores econômicos.

Terceira parte: Método de Pesquisa e as Técnicas utilizadas na busca dos objetivos propostos.

Quarta parte: Apresentação dos dados coletados, análise e interpretação.

Quinta parte: Considerações Finais.

Sexta parte: Referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As demonstrações contábeis e as ferramentas de análise são os objetos de estudo deste trabalho, com isso, este capítulo trará uma explanação sobre a contabilidade, tendo enfoque no assunto proposto.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO MEIOS DE COMUNICAÇÕES

A contabilidade, por ser responsável pela elaboração das demonstrações financeiras, é considerada um sistema de informações de suma importância dentro das organizações. Santos (2014) aponta duas funções básicas da contabilidade:

- Função econômica – determinar o Lucro.
- Função administrativa – controlar o patrimônio.

As informações contábeis auxiliam nas decisões. Isso porque elas respondem a uma série de questões importantes à gestão, assim como exemplifica Athar (2005, p.6): “qual é a capacidade de pagamento da empresa em curto e longo prazo? O Lucro aumentou devido ao crescimento das vendas ou por que os custos foram reduzidos? Os níveis de estoques estão adequados?”

Muller (2010) destaca que a contabilidade capta dados, ordena-os e os fornece para os seus usuários na forma de demonstrativos que são elaborados de acordo com as suas necessidades. Ademais, o autor divide tais usuários em:

- Usuários de caráter interno: conselho de administração, diretoria, gerência;
- Usuários de caráter externo: acionistas, órgãos fiscalizadores, aplicadores em geral, clientes, bancos, assessores e analistas financeiros.

Saporito (2017) destaca que, “os maiores beneficiários da contabilidade são os usuários internos, pois ela os atende continuamente, com um grau de detalhamento muito maior e, em determinadas informações, com exclusividade.”

Marion (2010) cita que ela é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA

A ciência contábil, hoje, é apresentada em dois grandes grupos ou segmentos: a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Padoveze (2016, p.31) trata deste assunto da seguinte forma:

A contabilidade financeira é aquela que segue regras universais e tem como objetivo fundamental atender usuários externos em suas necessidades decisórias. A contabilidade gerencial, por sua vez, representa os complementos ou instrumentos gerenciais adicionais necessários para cumprir integralmente seu papel de controle econômico das entidades e o processo de tomada de decisão dos gestores internos.

As diferenças entre os dois grupos são bem claras, ressalta BAZZI (2015), enquanto a contabilidade financeira se concentra mais diretamente nos usuários externos, a outra objetiva o controle do patrimônio e nas necessidades gerenciais dos usuários internos.

Tanto a contabilidade financeira quanto a contabilidade gerencial são importantíssimas para o contexto organizacional, tendo em vista que para uma empresa continuar operando ela precisa da contabilidade gerencial para sua gestão (voltada ao atendimento dos administradores) podendo agir conforme o modelo de gestão da empresa, e da contabilidade financeira (voltada ao atendimento do fisco) esta que segue uma série de normas, pronunciamentos, leis e decretos para fornecer as informações pertinentes aos usuários da informação contábil que será auditada e por isso deverá ser produzida conforme determina a legislação (MOURA, 2020).

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis ou financeiras representam graficamente os fatos ocorridos em determinado período. Santos (2014) descreve que as informações contidas nos relatórios contábeis são analisadas por diferentes tipos de usuários, por isso, é importante que tais informações transmitam clareza e sejam escrituradas de

maneira que possam ser entendidas por qualquer pessoa. Costa Filho e Proença (2013, p.10) ressaltam que tais demonstrações devem possuir “características qualitativas, ter relevância e representar com fidelidade o objetivo ao qual se propõe”.

De acordo com Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no seu pronunciamento CPC 00 (R2), em seu item 3.2:

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras sobre os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas da entidade que reporta e que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis na avaliação das perspectivas para futuros fluxos de entrada de caixa líquidos para a entidade que reporta e na avaliação da gestão de recursos da administração sobre os recursos econômicos da entidade (CPC, 2019, p. 22).

A Lei 6.404/76, lei das sociedades por ações, com modificações trazidas pelas Leis 11.638/07 e 11.638/09, traz uma série de demonstrações contábeis obrigatórias. De acordo com a Legislação Tributária, “ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício” (Lei 6.404/1976, art. 176). Sendo elas:

- Balanço patrimonial;
- Demonstração do resultado do exercício (DRE);
- Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA) ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- Demonstração dos fluxos de caixa (DFC) para empresas com Patrimônio Líquido acima de 2.000.000,00 na data do Balanço;
- Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado (DVA) e
- Notas Explicativas.

Gitman (2010, p.48) afirma que “as demonstrações financeiras são de grande importância para diversas partes interessadas que necessitam regularmente de medidas relativas acerca do desempenho da empresa”. Seguindo a mesma linha de pensamento, os autores Luz e Oliveira (2017, p.24) ressaltam que ao se basear “nas informações fornecidas pelas demonstrações financeiras, o usuário pode tomar

decisões de caráter econômico, como adquirir ou não ações da empresa, emprestar ou reter recursos, conceder linhas de crédito ou restringi-las”.

2.3.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial como demonstrativo contábil apresenta a posição financeira e patrimonial da empresa em uma determinada data, geralmente, no encerramento do exercício social. Isso possibilita ao seu usuário conhecer e acompanhar metodicamente o caminhar de determinado empreendimento, bem como avaliar as flutuações desses valores (Ativo e Passivo) em diversos períodos, aplicando as técnicas de análise contábil (LUZ, 2014, p.3).

O autor, ainda destaca, que o Balanço Patrimonial “trata-se de uma demonstração estática da situação financeira de um patrimônio em um determinado momento e deve ser apresentado sempre em comparação com os valores relativos ao exercício imediatamente anterior” (LUZ, 2014, p.3).

Padoveze (2016) destaca que o conjunto do Ativo e Passivo denominado de Balanço Patrimonial é o relatório mais importante gerado pela contabilidade, pois nele é possível identificar a saúde econômica e financeira da entidade no período de apuração.

Matarazzo (2010) Cita que o Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - Ativo - assim como as obrigações pertencentes à empresa – Passivo Exigível, e a diferença entre ativo e passivo exigível denominado Patrimônio Líquido, que demonstra o capital investido pelos proprietários da empresa.

A Lei 11.638/07 em seu artigo 178 determina a estrutura do balanço patrimonial, descrevendo as principais contas analíticas, sendo:

§ 1º No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos: I – Ativo circulante; e II – Ativo não-circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. § 2º No Passivo as contas serão classificadas nos seguintes grupos: I- Passivo circulante, II- Passivo não-circulante, e III- Patrimônio Líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados (Lei 11.638/07, art.178).

2.3.1.1 Ativo

Um ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade. “Representa todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa que são avaliáveis em dinheiro e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa” (IUDÍCIBUS, 2017, p.52), de acordo com o mesmo autor, “O benefício econômico futuro embutido em um ativo é o seu potencial em contribuir, direta ou indiretamente, para o fluxo de caixa ou equivalente de caixa para a entidade”.

No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez, ou seja, priorizando aquelas que representam bens ou direitos mais rapidamente conversíveis em dinheiro, conforme preconiza o art. 178, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/1976:

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:
I – ativo circulante; e
II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

Ademais, para Luz (2020), um dos requisitos essenciais para qualificar um ativo é a possibilidade objetiva de atribuir-se um valor monetário a ele. No Ativo estão as aplicações de recursos e os usos de recursos efetivados pela empresa.

2.3.1.2 Passivo

Para estabelecer o que é Passivo, o CPC, no pronunciamento CPC 00 (R2), em seu item 4.26, define: “Passivo é uma obrigação presente da entidade de transferir um recurso econômico como resultado de eventos passados”, ou seja, “é o dever ou responsabilidade que a entidade não tem a capacidade prática de evitar” (CPC, 2019, p. 22).

Luz e Oliveira (2017, p. 35) citam que

“as contas do passivo são categorizadas em ordem decrescente de grau de exigibilidade, ou seja, as obrigações que vencem antes devem ser registradas em primeiro e as dívidas com maior tempo para pagamento posteriormente”.

A Lei nº 11.941/2009 alterou o art. 178 da Lei nº 6.404/1976, no parágrafo 2º, determinando que, a partir de então, as contas do passivo viessem a ser classificadas nos seguintes grupos: “passivo circulante; passivo não circulante; e patrimônio líquido dividido em capital social, reservas de capital, ajuste de avaliação patrimonial, reservas de lucro, ações em tesouraria e prejuízos acumulados”.

Nessa Classe de contas, “são registrados os deveres ou as responsabilidades de agir ou de desempenhar dada tarefa de certa maneira, e classificadas as obrigações da entidade para com os sócios ou terceiros” (LUZ e OLIVEIRA, 2017, p. 35).

2.3.1.3 Patrimônio Líquido

Assim como o passivo, o patrimônio líquido (PL) representa as origens de recursos. Sendo que “o PL corresponde aos recursos financiados pelos sócios da entidade”. Pode-se dizer também que o PL representa algebricamente a diferença entre o ativo e o passivo (ZEDEBISKI, 2020, p. 21).

Fazem parte do Patrimônio Líquido as contas capital social, reserva de capital, reserva de contingências, reserva de lucro, prejuízo acumulado e ações em tesouraria.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um dos principais relatórios contábeis. Essa demonstração é obrigatória, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 26, aprovado pela deliberada CVM 676/2011 e pela resolução CFC n. 1.376/2011, e “objetiva mostrar o resultado da empresa após o encerramento de cada exercício. Dessa forma, a DRE agrupa somente a contas de resultado, demonstrando, por meio de sua estrutura, o lucro ou prejuízo do exercício” (ANDRICH, 2014, p. 72).

Melo e Barbosa (2018) definem a demonstração do resultado do exercício como:

Um relatório econômico-financeiro que evidencia as contas do resultado (receitas realizadas, isto é, ganhas ou auferidas e as despesas incorridas no exercício) de forma dinâmica na vertical. Tem como objetivo demonstrar o resultado do exercício e os elementos que o formaram e mensuraram o desempenho da companhia respeitando o princípio a competência.

A Lei 6.404/76 determina que a DRE discrimine determinadas contas, resultando em uma estrutura apresentada resumidamente por Lins e Francisco filho (2012), disposta da seguinte forma:

Quadro 1 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
Receita Bruta de Vendas
(-) Deduções de vendas
(=) Receita Líquida de vendas
(-) Custo das Mercadorias vendidas
(=) Lucro Bruto sobre as Vendas
(-) Despesas Comerciais
(-) Despesas administrativas
(-+) Resultado Financeiro Líquido
(-+) Outras Receitas e Despesas
(=) Resultado antes do IR e CSSL
(-) Provisões do IR e CSSL
(=) Lucro Líquido

Fonte: Adaptado de Lins e Francisco Filho (2012)

Com base na estrutura acima, a DRE, portanto, trata-se um resumo das receitas e despesas de uma empresa em determinado período. Dessa forma, “as despesas e os custos são subtraídos das receitas, chegando-se a um resultado final positivo (lucro) ou negativo (prejuízo)” (ANDRICH, 2014, p. 73).

As receitas e despesas são os elementos diretamente relacionados com a mensuração do resultado. “As receitas representam os aumentos nos benefícios econômicos sob forma de entradas de recursos e as despesas são os decréscimos nos benefícios econômicos sob a forma de saída de recursos” (MELO E BABOSA, 2018, p. 56).

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Saporito (2015) a análise das demonstrações contábeis ou análise de balanço como é mais conhecida em razão da sua origem, quando as contatações ainda eram restritas ao balanço da empresa, é composta pelo conjunto de técnicas que transformam valores monetários em indicadores capazes de trazer informações de extrema utilidade para que possa ser feito um diagnóstico da situação econômico-financeira da empresa.

E “embora ela seja elaborada por indicadores quantitativos, é importante que se encontre um modo da avaliação também ser qualitativa”, logo que, nem sempre aqueles que tomam as decisões possuem conhecimento técnico na área suficiente para interpretar os indicadores com base apenas nos números. Então, “é muito importante que o analista comunique de modo claro e conciso a sua opinião a respeito dos fatores avaliados na análise e de sua posição e modo geral em relação à empresa estudada” (SAPORITO, p.38, 2015).

A análise das demonstrações financeiras contábeis, certamente, é uma importante ferramenta que procura desmistificar um pouco o universo dos números dos relatórios financeiros contábeis através de quocientes algébricos.

Iudícibus (p. 21, 2017) cita que:

É muito mais fácil entender e comparar informações desta natureza com o uso da álgebra, para se tomarem decisões baseadas nas estatísticas de dados progressos, para tentar modelar cenários preditivos, que, projetados com o auxílio das informações geradas pela análise das demonstrações financeiras contábeis, podem mitigar o risco de erros inerentes ao ambiente e de processos que a empresa está inserida corrigindo tempestivamente os desvios para evitar prejuízos.

Saporito (2017) destaca que, “são muitos os usuários da análise das demonstrações contábeis e variáveis os interesses que apresentam em relação à empresa estudada”.

Seguindo a linha de raciocínio do autor, um entre os vários interesses dos usuários, é: enquanto uma instituição financeira pode utilizar a análise como uma das ferramentas para decidir se concederá um empréstimo de curto prazo a uma empresa, um pequeno investidor pode utilizá-la para decidir se compra ou não ações de uma empresa.

2.5 ANÁLISE FINANCEIRA BASEADA EM INDICADORES FINANCEIROS

Analisar uma empresa através de índices exige obrigatoriamente a comparação com padrões e a fixação da importância relativa de cada índice. “Esse tipo de análise utiliza de fórmulas chamadas quocientes, que têm por objetivo destacar alguns pontos de vital importância para as tomadas de decisões das empresas” (ÁVILA, 2012, p. 200).

Matarazzo (2010, p. 81) explica que “índice é a relação existente entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visam evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. Ademais, é o instrumento básico da análise de balanços, além de constituir uma das técnicas mais empregada de análise que faz com que, muitas vezes, confunda-se análise de balanços com extração de índices (MATARAZZO, 2010).

O autor, ainda destaca, que não é importante o cálculo de muitos índices, mas sim, um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade da análise e sugere que a análise de empresas industriais e comerciais através de índices tenha, no mínimo, 4, e não é preciso estender-se além de 11 índices (MATARAZZO, 2010).

2.5.1 Índices de Estrutura de Capital

Os índices de estrutura, conforme apresentado por Ludícibus (2017) “relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”. Seguindo com o raciocínio do autor, tais índices são de grande importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação aos recursos externos (capital de terceiros) que as empresas buscam para financiar suas atividades, como é o caso dos empréstimos.

Para Matarazzo (2010, p. 87) “os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”. Os índices de endividamento irão visualizar de forma mais abrangente qual a situação financeira da empresa.

Matarazzo (2010, p. 86) aponta os principais indicadores de estrutura de capital de uma empresa a serem utilizados na análise de balanço:

Quadro 2 - Índices de Estrutura de Capital

Indicador	Expressão Utilizada	Interpretação
Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento) (P3º)	$P3^{\circ} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento (CE)	$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de terceiros}} * 100$	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	$IPL = \frac{\text{Ativo não circulante}}{\text{Ativo Total} + \text{Patrimônio Líquido}} * 100$	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos Recursos não Correntes (IRNC)	$IRNC = \frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a LP}} * 100$	Quanto menor, melhor.

Fonte: Adaptação de acordo com Matarazzo (2010)

Para Iudícibus (2017, p.132), o índice de Participação de Capitais de Terceiros “é de grande relevância, pois expressa a porcentagem que um endividamento representa sobre os fundos totais”. E diz, ainda, que a CE “representa a composição do endividamento total ou qual a parcela que se vence a curto prazo no endividamento total”. Já Matarazzo (2010) diz que a Imobilização do Patrimônio líquido demonstra quanto do patrimônio líquido foram investidos no ativo permanente. Enquanto a Imobilização dos Recursos não Correntes indica quanto desses recursos foram aplicados no ativo permanente.

2.5.2 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez mostram a base da situação financeira da empresa. Segundo Bruni (2010, p. 121) os índices de liquidez “buscam analisar a capacidade da empresa em cumprir seus compromissos acertados, como pagamentos a

fornecedores, quitação de empréstimos e financiamentos bancários”. Porém, ressalta Matarazzo (2010, p. 99):

Muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc.

Os principais indicadores de liquidez de uma empresa, a serem utilizados na análise de balanço, estão elencados no Quadro 3:

Quadro 3 - Índices de Liquidez

Indicador	Expressão Utilizada	Interpretação
Liquidez Geral (LG)	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca (LS)	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptação de acordo com Matarazzo (2010)

Segundo Andrich et al. (2014) “O índice de liquidez geral evidencia a capacidade de pagamento da empresa no curto, médio e longo prazo”. Enquanto, o índice de liquidez corrente tem por finalidade medir a capacidade da empresa pagar as dívidas de curto prazo levando em consideração todos os recursos que estão aplicados no ativo circulante (Ávila, 2012). Desta forma, o índice de liquidez corrente relaciona apenas os ativos e passivos de curto prazo.

Já os índices de liquidez seca buscam medir a capacidade de pagamento da empresa saldar todas as suas obrigações, contando com todos os valores investidos

no ativo, sem considerar a realização dos estoques para cada real de dívida (ÁVILA, 2012).

A resultante do cálculo de cada um desses índices apresenta-se em reais, e tais índices consideram-se bons quando o resultado obtido é superior a R\$ 1,00. Portanto, quanto maior se apresentar este índice, melhor. (ANDRICH et al., 2014).

2.6 ANÁLISE ECONÔMICA BASEADA EM INDICADORES ECONÔMICOS

Nessa seção são apresentados os principais indicadores econômicos utilizados para aferir a condição econômica de uma empresa.

2.6.1 Índices de Rentabilidade (ou resultados)

De acordo com Matarazzo (2010) “Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

O quadro apresenta os principais índices de rentabilidade.

Quadro 4 - Índices de Rentabilidade

Indicador	Expressão Utilizada	Interpretação
Giro do Ativo (GA)	$GA = \frac{Vendas\ Líquidas}{Ativo}$	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida (ML)	$ML = \frac{Lucro\ Líquido}{Vendas\ Líquidas} * 100$	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo (RA)	$RA = \frac{Lucro\ Líquido}{Ativo} * 100$	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)	$RPL = \frac{Lucro\ Líquido}{Patrimônio\ Líquido\ Médio} * 100$	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de acordo com Matarazzo (2010)

Segundo Guitman (2010, p.54) “o Giro do Ativo indica a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas”. Já a Rentabilidade do Patrimônio Líquido tem por finalidade mostrar qual a taxa de rentabilidade do capital próprio (MATARAZZO, 2010, p. 116).

Luz (2014) explica que a “Margem Líquida representa quanto a empresa obtém de lucro líquido a cada R\$ 100,00 vendidos e indica a lucratividade de negócios após o efeito da tributação sobre o resultado”.

A Rentabilidade sobre o Ativo mostra quanto os ativos geraram de lucro no período, ou seja, mede a eficácia dos ativos, avaliando o potencial de lucro pela empresa (BAZZI, 2015).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nessa seção será definido o tipo de pesquisa realizado neste trabalho. Serão, ainda, definidas as características da amostra e os passos até se chegar ao cálculo dos resultados.

3.1 TIPOLOGIA DO ESTUDO

Este trabalho caracteriza-se como descritivo e analítico realizado com a empresa do ramo petroquímico denominada Braskem S.A.

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois, estas têm como objetivo “tratar da descrição das características de um determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis que se manifestam espontaneamente” (NETO e OLIVEIRA, 2021, p. 283); e a pesquisa analítica que ocorre quando se faz análises interpretativas dos dados e extrai conclusões. (Chizzotti,2006, p.27)

A pesquisa ainda se utiliza de instrumentos quantitativos e qualitativos e quanto aos meios se caracteriza como sendo de estudo de caso, documental e na análise de literatura especializada.

De estudo de caso por se tratar da análise de um único objeto. É dita como sendo documental, pois, de acordo com Zambello et al. (2018, p.69) “é realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados)”. E como bibliográfica, pois, “tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema” (NETO e OLIVEIRA, 2021, p. 285). Os autores reforçam que essas referências podem estar em qualquer formato, como por exemplo, livros, sites, revistas, ou seja, tudo que venha a contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os recursos que foram utilizados no decorrer da construção do trabalho, se caracterizam a partir da coleta de dados realizada através das demonstrações contábeis consolidadas (Balanço Patrimonial e DRE) publicadas no site da Braskem, www.braskem-ri.com.br/relatorios-anuais, referente aos exercícios de 2018 a 2020. Com base nos grupos de contas contidos nesses demonstrativos foi possível coletar

os dados necessários para realizar os cálculos dos índices, que expressam a situação financeira e a situação econômica da empresa. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva (valor absoluto e relativo).

O Quadro apresenta os principais aspectos revelados pelos mesmos, segundo MATARAZZO (2010).

Quadro 5 - Principais Aspectos Revelados pelos Índices

Situação Financeira	Índices de Estrutura Índices de Liquidez
Situação Econômica	Índices de Rentabilidade

Quadro Principais Índices que revelam as situações financeira e econômica de uma entidade Fonte: Matarazzo (2010).

No tratamento dos dados foram utilizadas as equações de todos os índices (estrutura, liquidez e rentabilidade expressos no referencial teórico) com base nos dados das demonstrações contábeis da empresa nos três exercícios 2018, 2019 e 2020, e em seguida elaboradas tabelas para fazer as interpretações dos índices.

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, será apresentado o estudo de caso com a empresa Braskem S.A utilizando dos seus relatórios contábeis, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, dos anos de 2018 a 2020. Anteriormente, ao processo de análise das demonstrações foi realizada uma reorganização dos dados para fins de análise.

Por fim, foram realizadas as análises por indicadores, sendo eles: análise de liquidez, análise de endividamento e análise de rentabilidade, para um aprofundamento na situação econômica e financeira da empresa, a qual representa um dos objetivos do trabalho.

É importante ressaltar que a Companhia possui registrada nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 2020, na rubrica “Provisão de gastos Alagoas”, provisão no montante aproximado de R\$ 9,2 bilhões (registrada no passivo circulante e passivo não circulante) para fazer frente às obrigações decorrentes do evento geológico ocorrido na cidade de Maceió – Alagoas em março de 2018.

4.1 ANÁLISE POR INDICADORES

Como citado por Guitman (2010) a análise com base em índices extraídos das demonstrações financeiras de uma empresa interessa aos acionistas, aos credores e aos administradores do próprio negócio. Entretanto, a análise de índices não se refere apenas ao cálculo de um determinado índice. Mais importante do que isso é a interpretação do valor do índice.

4.1.1 Análise dos índices de liquidez

Observando os índices de liquidez da empresa, podemos analisar sua situação financeira e, principalmente, a capacidade que ela tem de saldar suas obrigações. Ao compararmos ano a ano, podemos também observar a evolução da empresa.

Tabela 1 - Liquidez Geral

ANO	AC	+	RLP	÷	PC	+	ELP	=	LG
2018	19.467.045	+	0	÷	8.964.259	+	24.160.720	=	0,59
2019	18.402.218	+	0	÷	11.498.103	+	30.174.643	=	0,44
2020	30.605.708	+	0	÷	14.762.587	+	45.238.030	=	0,51

Fonte: Resultados da pesquisa

O índice de Liquidez Geral indica o quanto em reais a empresa possui no ativo circulante e no realizável a longo prazo para cada \$ 1 de dívida total, ou seja, quanto em reais possui para quitar todas as suas obrigações de curto e longo prazo. Pode-se observar que este índice, em geral, não apresentou bons resultados nos três anos analisados, tendo 0,59 no primeiro ano e ficando 0,51 em 2020, configurando assim, uma situação de insuficiência, em média, de 0,51 no período. Esses resultados se dão pelo excesso de passivo de longo prazo e pelos baixos valores aplicados no ativo de longo prazo.

Portanto, a empresa não conseguiria pagar, naquela data, a totalidade de suas dívidas. Criando uma dependência da geração futura de recursos para liquidar suas dívidas, pois os atuais recursos circulantes são insuficientes.

Tabela 2 - Liquidez Corrente

ANO	AC	÷	PC	=	LC
2018	19.467.045	÷	8.964.259	=	2,17
2019	18.402.218	÷	11.498.103	=	1,60
2020	30.605.708	÷	14.762.587	=	2,07

Fonte: Resultados da pesquisa

Nos três exercícios o ativo circulante foi maior que o passivo circulante, e isto significa que os investimentos no ativo circulante são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo. Considerando o princípio da liquidez corrente, o qual ressalta, que para cada \$ 1 real de Passivo Circulante há X de Ativo Circulante.

Podemos concluir que, a empresa não teria problema algum em saldar seus compromissos de curto prazo, pois, quando a liquidez corrente for maior que 1 deve-se a existência da folga financeira a curto prazo, representada em 2018, 2019 e 2020, respectivamente, 117%, 60% e 107% do passivo circulante, ou seja, além de possuir no ativo circulante todos os recursos do próprio passivo para resgatá-la, a empresa possui um excedente de 117%, em 2018, de 60%, em 2019 e de 107% em 2020.

Tabela 3 - Liquidez Seca

ANO	AC	-	ESTOQUE	÷	PC	=	LS
2018	19.467.045	-	8.486.577	÷	8.964.259	=	1,22
2019	18.402.218	-	7.625.084	÷	11.498.103	=	0,94
2020	30.605.708	-	8.383.650	÷	14.762.587	=	1,51

Fonte: elaborado pelo autor

A liquidez seca, por sua vez, indica o quanto de ativo circulante a empresa possui para cada \$ 1 real de passivo circulante, porém, desconsiderando os estoques e suas possíveis distorções.

Com isso, podemos dizer que no ano de 2018 a empresa possuía 1,22 centavos para cada 1 real de passivo, representando um resultado satisfatório, portanto a empresa conseguiria pagar 100% de suas dívidas somente com o disponível e as duplicatas a receber, logo, pode-se afirmar que ela tinha boa performance.

No ano 2019 é apresentado uma pequena redução nesse índice, redução essa de cerca de 23% com base no ano anterior. Essa redução se dá pelo decréscimo da conta cliente no período, além do fato do passivo circulante ter aumentado.

Por fim, o índice de liquidez seca de 2020 apresenta um crescimento de 24% em relação ao ano de 2019, atingindo 1,51, resultado do aumento das contas do ativo circulante, como a conta clientes e disponibilidade financeira.

4.1.2 Análise da Estrutura de Capital (ou endividamento)

Em se tratando dos indicadores de estruturas de capitais, esses índices auxiliam os gestores em decisões financeiras quanto à obtenção e aplicação de recursos.

Tabela 4 - Participação de Capital de Terceiros

ANO	PC + PNC	÷	PL	=	P3°
2018	33.124.979	÷	12.948.872	=	256%
2019	41.672.746	÷	10.180.949	=	409%
2020	60.001.625	÷	12.572.769	=	477%

Fonte: elaborado pelo autor

O índice de participação de capitais de terceiros relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, capitais próprios e capitais de terceiros.

A participação de terceiros na empresa estudada, se mostra em todos os anos, acima de 1, iniciando com 2,56 em 2018, apresentando um crescimento de 60% no ano de 2019 e voltando a subir, chegando na casa dos 4,77 em 2020. Portanto, pode-se concluir que o endividamento da empresa só piorou no decorrer do tempo. Tendo em vista que do ponto de vista financeiro, quanto maior a relação entre capitais de terceiros/patrimônio líquido menor a liberdade de decisões financeiras ou maior a dependência da empresa a esses terceiros.

Tabela 5 - Composição do Endividamento

ANO	PC	÷	PC	+	PNC	=	CE
2018	8.964.259	÷	8.964.259	+	24.160.720	=	27%
2019	11.498.103	÷	11.498.103	+	30.174.643	=	28%
2020	14.762.587	÷	14.762.587	+	45.239.038	=	25%

Fonte: elaborado pelo autor

O índice Composição do Endividamento, demonstra os prazos para o pagamento ou qualidade da dívida, ou seja, o quanto a dívida se concentra a curto prazo em relação às obrigações totais.

No primeiro ano a empresa possuía 27%, um pouco mais de 1/4, de suas dívidas vencíveis a curto prazo, porém, no ano seguinte, 2019, ela apresenta um aumento de 4% dessas dívidas. Em contrapartida, no ano de 2020, a empresa apresenta uma redução de 7%, melhorando então, aquilo que se pode chamar perfil de dívida.

Tabela 6 - Imobilização do Patrimônio Líquido

ANO	ANC	÷	PL	=	IPL
2018	32.930.002	÷	12.948.872	=	254,31%
2019	35.041.620	÷	10.180.949	=	344,19%
2020	44.502.274	÷	12.572.769	=	353,96%

Fonte: elaborado pelo autor

Este índice busca medir quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada \$ 100 de patrimônio líquido.

A Imobilização do Patrimônio Líquido mostra que, em 2018, a empresa investiu no ativo permanente importância equivalente a 254,31% do patrimônio líquido; nos anos seguintes esse percentual subiu para 344,19% e 353,96%, respectivamente. Portanto, é possível que menos recursos próprios estejam disponíveis para o seu ativo

circulante e, conseqüentemente, maior será a dependência da empresa com relação a capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante.

Tabela 7 - Imobilização dos Recursos não Correntes

ANO	ANC	÷	PL + ELP	=	IRNC
2018	32.930.002	÷	12.948.872	=	89%
2019	35.041.620	÷	10.180.949	=	87%
2020	44.502.274	÷	12.572.769	=	77%

Fonte: elaborado pelo autor

Estes índices mostram que a empresa destinou ao Ativo Não Circulante, respectivamente, de 2018 a 2020, 89%, 87% e 77% dos recursos não correntes.

Uma consideração importante é que esse índice não deve em regra ser superior a 100%. Logo, a empresa foi aprovada no teste de recursos não correntes, pois imobilizou apenas 89% desses recursos.

4.1.3 Análise dos Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade expressam a situação econômica da empresa e trazem ao analista, números que indicam o retorno do investimento feito pelos sócios, no intuito de identificar a viabilidade e lucratividade da empresa.

Tabela 8 - Giro do Ativo

ANO	VL	÷	ATIVO TOTAL	=	GA
2018	57.999.866	÷	52.397.047	=	111%
2019	52.323.525	÷	53.443.838	=	98%
2020	58.543.494	÷	75.107.982	=	78%

Fonte: elaborado pelo autor

O Giro do Ativo mostra o quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total, ou seja, mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital total investido.

A empresa vendeu, em 2018, \$ 1,11 para cada \$ 1,00 investido, o que demonstra que o volume de vendas atingiu 1,11 vezes o volume de investimentos. Em 2019, houve uma queda acentuada do volume relativo de vendas, pois, para cada \$ 1,00 investido a empresa vendeu \$ 0,98. Em 2020, este índice permanece caindo,

uma redução de 30% em relação ao ano base, isto significa que a empresa passou a vender muito menos, tanto em 2019 quanto em 2020, comparativamente a 2018.

Tabela 9 - Margem Líquida

ANO	LL	÷	VL	=	ML
2018	2.907.210	÷	57.999.866	=	5,01%
2019	-2.896.973	÷	52.323.525	=	-5,54%
2020	-7.015.306	÷	58.543.494	=	-11,98%

Fonte: elaborado pelo autor

A Margem Líquida apresenta o quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos.

No ano de 2018, primeiro ano analisado, a margem líquida se mostrou na casa dos 5,01%, um resultado bastante satisfatório, pois, para cada \$ 100 vendidos obtiveram 5,01 de lucro. Entretanto, no ano de 2019, houve considerável queda na margem de lucro da empresa, um decréscimo de 111%, continuando a cair no ano de 2020 chegando na casa dos 11,98 negativos.

Os valores relativamente baixos desse indicador nos dois últimos anos, se dá, principalmente, pelo fato de que a empresa apresentou prejuízo em seus resultados.

Tabela 10 - Rentabilidade do Ativo

ANO	LL	÷	ATIVO TOTAL	=	RA
2018	2.907.210	÷	52.397.047	=	5,55%
2019	-2.896.973	÷	53.443.838	=	-5,42%
2020	-7.015.306	÷	75.107.982	=	-9,34%

Fonte: elaborado pelo autor

A Rentabilidade do Ativo retrata o quanto de retorno é gerado ao fim do exercício, em relação ao ativo total, ou seja, é uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa.

Iniciando as análises desse indicador por 2018 podemos dizer que o retorno se mostra satisfatório, sendo ele 5,55%. No ano seguinte obtém uma apreciável queda neste índice, devido ao aumento que tiveram os ativos no ano e, principalmente, pelo fato da empresa não ter apresentado lucro positivo, chegando a -5,42%.

Por fim, no ano de 2020 esse índice volta a cair bruscamente, atingindo os 9,34% negativos, resultado este, ainda, referente ao prejuízo apresentado no exercício.

Tabela 11 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido

ANO	LL	÷	PL	=	RPL
2018	2.907.210	÷	12.948.872	=	22%
2019	-2.896.973	÷	10.180.949	=	-28%
2020	-7.015.306	÷	12.572.769	=	-56%

Fonte: elaborado pelo autor

O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostra qual a taxa de rendimento do capital próprio. Observando o resultado dos três períodos analisados, pode-se concluir que para cada \$100 de capital próprio investido, a empresa conseguiu \$ 22 de lucro em 2018.

Entretanto, nos dois anos consecutivos, ocorreu queda acentuada na rentabilidade da empresa. Ressalta-se que a empresa em 2019 e 2020 apresentou prejuízo em seu resultando, ficando com a rentabilidade do patrimônio líquido em – 28% em 2019 e – 56% em 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco principal analisar a performance empresarial da Braskem, nos períodos de 2018 a 2020, baseados em indicadores econômico-financeiros, calculados a partir das demonstrações contábeis.

Os resultados revelaram que a empresa aumentou seu endividamento de 256%, em 2018, para 477%, em 2020, e passou a depender muito mais de terceiros. Entretanto, em 2020, alterou o perfil de sua dívida, pois o percentual de dívidas de curto prazo, que era de 28% no ano precedente, passou para 25%, significando mais prazo para pagamento das dívidas. O grau de imobilização do patrimônio líquido que era 254% no primeiro ano, subiu para 354%, absorvendo todo o patrimônio líquido e ainda uma parcela de capitais de terceiros. Com isso, é possível que a empresa fique sem capital circulante nos anos consecutivos. Entretanto, a imobilização de recursos não correntes permaneceu dentro de níveis equivalentes, permitindo a empresa até mesmo aumentar o capital circulante líquido.

A liquidez geral caiu para 0,51 quando havia sido de 0,59 em 2018. Isso significa que a relativa tranquilidade existente no primeiro ano deixou de existir em 2019 e 2020, pois a longo prazo a empresa dependerá de geração de recursos para manter a boa liquidez. Contudo, em decorrência do aumento do ativo circulante líquido a empresa conseguiu melhorar ligeiramente a liquidez corrente; isso indica que a curto prazo não haverá problemas de liquidez. Quanto a liquidez seca houve queda significativa de 1,22, em 2018, para 0,94, em 2019.

Se do ponto de vista financeiro piorou a situação, com algumas compensações, do ponto de vista econômico a situação piorou completamente. Para cada \$ 1,00 investido a empresa vendeu \$ 1,11 em 2018. Já em 2019 e 2020, respectivamente, vendeu apenas \$ 0,98 e \$ 0,78, o que significa apreciável queda nas vendas em relação ao investimento efetuado. Enquanto isso, a margem de lucro líquido caía de 5,01% para - 5,54% e - 11,98% no decorrer dos três anos, ou seja, em cada \$ 100 vendidos, a empresa passou a ganhar muito menos. Para se ter uma ideia do efeito conjunto dessas duas quedas, a rentabilidade do ativo caiu pela metade, de 5,55% para - 5,42%, em 2019, e ficando em - 9,34% no último ano, isso significa que seu poder de capitalização desceu a níveis muito baixos. Como reflexo disso a rentabilidade do patrimônio líquido desceu de 22%, para 28% negativos e 56%

negativos nos anos seguintes, mostrando que a empresa não conseguiu remuneração do seu capital suficiente para sobrepujar os prejuízos do período.

Portanto, a análise empresarial da Braskem, segundo a análise dos indicadores econômico-financeiros nos exercícios de 2018 a 2020, considerando-se o momento do mercado brasileiro e, sobretudo, os choques externos evidenciados pelo evento geológico em Alagoas, influenciam a atuação da empresa no processo de tomada decisões que possam fortalecer seus resultados, reposicionando a empresa no cenário econômico.

Diante do exposto, pode-se citar que as principais limitações deste trabalho versam sobre a escassez de estudos equivalentes a este que envolvessem empresas do mesmo setor. Ademais, evidencia-se, ainda, que a pouca quantidade de dados posteriores aos eventos geológicos impossibilitam uma melhor análise ao passo que não permitem o uso eficiente do viés estatístico, notadamente testes de hipóteses e análises multivariadas, dado que este trabalho é publicado poucos anos após os ocorridos.

Por fim, trabalhos futuros podem se beneficiar do uso da estatística para tirar conclusões adicionais, uma vez que poderão reunir mais dados e mais informações. Utilizando-se de testes de hipóteses e/ou modelos econométricos para, por exemplo, avaliar se os resultados aqui evidenciados têm tendência de melhora ou piora ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ANDRICH, Emir Guimarães. **Finanças Corporativas: análise de demonstrativos contábeis e de investimentos**. Curitiba: InterSaberes, 2014, 1ª ed.

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

AVILA, Carlos Alberto de. **Gestão Contábil-para Contadores e não Contadores**. Editora Ibpex, 2012.

BAZZI, Samir. **Contabilidade Gerencial: Conceitos básicos e aplicação**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 1ª ed.

BRASIL. Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6404consol.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRUNI A. L. de. **A Administração de Custos, Preços e Lucros**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Chizzotti, A. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez

COSTA FILHO, Alcides José da; PROENÇA, Fábio Rogério. **Estrutura das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 – Pronunciamento Conceitual Básico Estrutura para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf>. Acesso em. 27 jul. 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 12ª ed.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 2017, 11ª ed.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

- LUZ, Érico Eleutério da. **Análise e Demonstração Financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- LUZ, Érico Eleutério da. **Gestão Contábil**. Curitiba: Contentus, 2020.
- LUZ, Érico Eleutério da; OLIVEIRA, Antônio Carlos Leite de. **Contabilidade Geral das Sociedades**. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- MARION, J. C. Contabilidade comercial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010. 7ª ed.
- MELO, e BARBOSA, Fábio T. Riba; Kadúgia Faccin; Deivis Cassiano e Kézia Andrade. **Pesquisa Científica: fica a dica**. Porto Alegre: Plus/Simplíssimo, 2020, 2ª ed.
- MOURA, Ivanildo Viana. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: Correntes, 2020.
- MULLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.
- NETO, Joaquim MF Antunes; DE OLIVEIRA, Sara Monise. A estrutura do trabalho acadêmico no ensino superior: colaborando para a concepção do conhecimento científico. **Prospectus**, v. 3, n. 1, p. 244-368, 2021.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 1ª ed.
- SANTOS, Antônio Sebastião dos. **Contabilidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- SAPORITO, Antonio; **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2015.
- SAPORITO, Antônio. **Contabilidade Geral: Fundamentos e prática do raciocínio contábil**. Curitiba: InterSaberes, 2017, 1ª Ed.
- REZENDE, Isabelle Carlos Campos et al. Análise da performance empresarial da PETROBRAS: um estudo sob o enfoque dos indicadores econômico-financeiros. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte- ISSN 2176-9036, v. 2, n. 1, p. 54-69, 2010.
- ZAMBELLO, Aline; SOARES, Alessandra; TAUIL, Carlos; DONZELLI, Cleivaldo; FONTANA, Felipe; CHOTOLLI, Wesley. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. v.1, 2018.
- ZEDEBISKI, Edilson Miguel. **Gestão Financeira**. Curitiba: Contentus, 2020.